

Dr. Craig Keener , Romanos, Aula 5, Romanos 2:1-3:23

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 5 sobre Romanos 2:1-3:23.

Não vou abordar Romanos inteiro com o mesmo nível de detalhe que fiz no primeiro capítulo.

Muitas vezes, quando ensino em um livro, faço a primeira parte com mais detalhes porque podemos mostrar quantos detalhes podemos entrar se quisermos. Mas aí você detalha tudo, o curso fica muito longo.

Então, passando agora para Romanos 2, que pressupõe Romanos 1. Romanos 1 é uma configuração, em certo sentido, para Romanos 2, começando com o versículo 18, os gentios estão perdidos. Bem, agora ele vai mostrar que na verdade todo mundo está perdido, Romanos 2.

O julgamento imparcial de Deus, capítulo dois, versículos um a 16. Diatribe era um estilo de palestra comum onde você também encontra, você encontra nesta seção, você encontra no capítulo três, versículos um a nove, capítulo nove, e versículos 14 a 24 É o tipo de palestra que os estóicos às vezes usam.

Epicteto usa isso em seus escritos. É como se você fizesse perguntas retóricas como forma de envolver seu público. E às vezes você se dirige diretamente a alguém no Você tem um interlocutor imaginário, o que lhe permite demolir possíveis argumentos contra a sua posição.

Então, você apresenta um argumento, bem, mas você pode dizer isso, e então demolir esse argumento sem ter que se preocupar com um interlocutor real trazendo à tona algo que você não tinha pensado. Mas, de qualquer forma, Paulo já havia debatido o suficiente nas sinagogas e provavelmente ouviu muitos argumentos diferentes. O interlocutor aqui, é o interlocutor aqui no versículo três judeu, ou isso só acontece no versículo 17 onde o interlocutor é explicitamente judeu? Bem, provavelmente ele está se dirigindo implicitamente ao mesmo interlocutor durante todo o capítulo.

Então, à luz do versículo 17, se você não tivesse percebido isso antes, você percebe que precisa voltar e ler o capítulo inteiro dessa forma. Por que? Por causa do que sabemos no versículo dois, Paulo diz, isto é o que sabemos. Versículo quatro, é isso que o interlocutor deve saber.

E também há uma continuidade de assunto. 2:9, 10 e 12 a 15 têm uma continuidade de assunto com 2:25 a 29. Mas é sutil na primeira seção.

Paulo ainda está preparando sua armadilha retórica para o que acontecerá mais tarde. Ele diz, ah cara, no capítulo dois, versículo um, e no versículo três, e no capítulo nove, versículo 20, era uma forma de destacar um aqui, uma prática retórica chamada apóstrofo. Era um artifício retórico comum.

E vemos que os pecadores condenaram-se implicitamente em 1:29 a 31. Eles reconhecem que tal comportamento merece a morte. Eles sabem melhor e merecem o julgamento divino em dois, três e cinco.

Os gentios moralmente negligentes desculpam-se. Os judeus estritos condenam a si mesmos, mas em 2:15, todos estão condenados. Esta linguagem também aparece em outro lugar neste contexto.

Em Romanos 1:32, eles se desculpam. 21, eles condenam aqueles que fazem isso, mas ambas as abordagens dos pecadores. 1:20 para os gentios, 2:15 para seus ouvintes judeus.

Ambas as abordagens dos pecadores são indesculpáveis. Paulo constrói um silogismo. Um silogismo é um argumento com uma premissa maior, uma premissa menor e, portanto, uma conclusão.

Eles cometem esses pecados, versículo um, tais pecados merecem o julgamento de Deus, versículo dois, e também em 1:32, o último versículo do capítulo um. Portanto, no versículo três, eles não escaparão do julgamento de Deus. Essa é uma armadilha retórica por si só.

A maioria dos pensadores, a maioria dos moralistas condenaram tal inconsistência, fossem eles judeus ou gentios, mas ele fará um desafio mais explícito em 2:17 a 25 contra a inconsistência, contra a hipocrisia. Nesta seção aqui, o silogismo no início prepara sua advertência contra o julgamento de diferenças culturais em 14, 3 e 4 e 10 e 13. Quem é você para julgar? Bem, se isso é verdade para os pecados, então deveria ser verdade para outras coisas também.

No capítulo dois, versículos quatro e cinco, lemos sobre a misericórdia de Deus. A misericórdia de Deus dá espaço para o arrependimento. A misericórdia de Deus aqui traz justiça, e não simplesmente abençoa os pecadores em seus pecados.

Está bem claro no versículo quatro. Os ouvintes judeus deveriam saber que a bondade de Deus foi o que levou as pessoas ao arrependimento, 2.4. E em termos daqueles que se recusam a voltar-se para Deus e daqueles que retornam para Deus,

Paulo usa a linguagem de entesourar algo no céu. O povo judeu falou em acumular recompensas no céu.

Você ouviu Jesus fazendo a mesma coisa nos Evangelhos. Você tem isso no livro apócrifo judaico de Tobias, capítulo quatro, entesourando recompensas no céu. Mas aqui, o que essas pessoas estão provocando no versículo cinco é a ira.

Nos versículos 6 a 11, você tem um quiasma, uma estrutura quiástica. Às vezes você pronuncia isso como quiasma, mas alguns estudiosos realmente exageraram. Eles tentaram transformar tudo na Bíblia em um quiasma usando as coisas de maneira desigual.

Como se eles pegassem uma ou duas palavras de um parágrafo e depois comparassem com algo mais tarde e simplesmente ignorassem o resto do parágrafo. As pessoas podem forçar as coisas a uma estrutura quiástica, mas esta é uma das mais persuasivas. Versículo seis, Deus retribui a cada um segundo as suas obras.

E então em 2:11, porque Deus é imparcial. Portanto, a imparcialidade de Deus era um tema importante na literatura antiga. Mas se você vai ter uma estrutura quiástica, é uma estrutura paralela invertida.

Então, ele começa com uma nota. Muitas vezes rotulamos isso dessa forma. Este é A e a última parte é A primo.

A próxima nota será B e então você terá B primo e depois Dó no meio ou Dó e Dó primo. Ou você pode ter mais cartas do que isso. Ou às vezes é apenas A, B, B, A. Mas de qualquer forma, Deus os retribui de acordo com as suas obras.

Versículo 6, Deus é imparcial e versículo 11.

Versículo 7 e versículo 10.

Versículo sete, para aqueles que praticam o bem, buscando glória e honra. E versículo 10, mas glória e honra aos que praticam o bem.

E depois no meio, versículos oito e nove, mas a ira para os que desobedecem a verdade, o sofrimento para os que praticam o mal.

Então, ele deixa claro que isso faz parte da imparcialidade de Deus, parte da justiça de Deus. Sim, ele recompensará os justos. E sim, ele julgará os ímpios.

E então, bem, é isso que você vê no capítulo um. A justiça de Deus é revelada do céu e é revelada àqueles que confiam nele. E sua ira é contra aqueles que seguem ídolos e também cometem todos esses outros tipos de pecados, incluindo calúnia, jactância e assim por diante.

A imparcialidade étnica de Deus, 2, 6 e 11. Bem, 2, 9 e 10 dizem explicitamente que ele julgará tanto os judeus como os gentios. E mais tarde, neste capítulo, nos versículos 12 a 15, tanto aqueles que têm a lei de Moisés como aqueles que têm apenas a lei natural.

Aqueles com maior revelação são mais responsáveis. Lembre-se do capítulo três e versículo dois de Amós citados anteriormente. Somente você eu escolhi entre todas as famílias da terra.

Portanto, eu os julgarei pelas suas iniquidades, diz o Senhor. Jesus também diz isso em seus ensinamentos, que o servo que conheceu a vontade do seu senhor e não a fez será espancado com muitos açoites. O servo que não conheceu a vontade do senhor e não a fez será espancado com menos açoites.

O povo judeu sabia que Deus julga as pessoas pelas suas ações. A surpresa aqui é que o próprio povo de Deus não é favorecido. Na verdade, Paulo diz que eles são julgados com mais rigor porque sabem mais.

E hoje isso se aplicaria a pessoas que foram criadas na igreja ou a pessoas que ouviram mais sobre o evangelho e os ensinamentos. Julgue com mais rigor porque eles sabem melhor, 2,12 a 15, 3,20, 7,7 a 11. O conhecimento da lei torna você mais responsável pela obediência à lei.

Todos reconheceram a imparcialidade. Tanto judeus quanto gentios disseram que essa é a maneira correta de ser uma divindade. O Antigo Testamento falava muitas vezes da imparcialidade de Deus como juiz, mas isso geralmente não era aplicado em termos étnicos.

Bem, ele julgará os gentios da mesma forma que nos julgará e vice-versa. Quem faz as boas obras para a vida eterna aqui? Isso é algo que os estudiosos frequentemente debatem. Bem, no contexto, toda a humanidade está perdida, 3.9 e 3.23. Então aqui estão as opiniões que são dadas sobre esta passagem aqui.

Isto se refere a uma classe real, mas pequena, de pessoas, como o que o povo judeu pensava quando pensava nos gentios justos, aqueles que não cometeram adultério e aqueles que não eram sexualmente imorais. Bem, eles pensaram que não eram muitos gentios, mas aqueles que muitas vezes são Deus teme ir às sinagogas ou algo assim. Uma classe real, mas muito pequena de pessoas aqui ou uma classe hipotética de pessoas, talvez para fins retóricos, algo como possivelmente o capítulo 10 e o versículo 5, onde ele diz, aqueles que observam a lei viverão de acordo com ela e depois continua mostrando, bem, não é assim que você está justificado porque não vive de acordo com a lei.

Gálatas, capítulo 3, versículo 11. Ou a terceira visão possível que foi oferecida é que se refere aos cristãos porque, no versículo 29, você aparentemente a aplica aos crentes em Jesus. Qual visão é melhor? Ok, bem, estou dando minha opinião aqui.

Quem quer que esteja ensinando quando lhe diz a melhor visão, o que quer dizer é que essa é a visão dele. E isso é verdade com relação às coisas que eu disse na última palestra e nas palestras que virão também. Estou apenas tentando explicar o texto da melhor maneira possível.

Qual visão é a melhor? Em princípio, os justos serão salvos. Na prática, são aqueles que estão em Cristo que são capazes de viver em retidão, capítulo 8, versículos 2 a 4. Mas o ponto aqui que Paulo está enfatizando é que o foco está na imparcialidade étnica de Deus. Aqueles que se vangloriam de serem moralmente superiores valorizam a ira, capítulo 2 e versículo 5. Os gentios, pelo menos às vezes, praticavam ações moralmente corretas.

Os judeus às vezes não os faziam. E ele está dizendo que somente os cristãos podem cumprir isso plenamente. Agora, você e eu conhecemos cristãos que nem sempre cumprem isso, incluindo nós mesmos, provavelmente.

Mas em Cristo, somos capazes de fazer isso porque é Cristo vivendo através de nós, e não de nós mesmos. E ele está nos tornando mais à sua imagem. Sem Cristo, a lei natural da consciência funciona como a lei externa de Moisés.

Não vai tão longe e não revela tanto, mas pode identificar alguns dos nossos pecados. Mas a consciência, como a lei de Moisés, pode identificar o pecado, mas não transforma o coração das pessoas para nos tornar justos. Você pode ver isso no gráfico a seguir.

Os justos fazem boas obras no capítulo 2 e versículo 7. Bem, estas não podem ser obras judaicas da lei 3:20, 27 e 28. Os justos perseveram, os crentes perseveram. Os justos buscam glória 2:7. Ninguém busca a Deus 3:11. Não se deve buscar a justiça da maneira errada.

Capítulo 10 versículos 3 e 20. Os justos buscam glória e honra 2:7 e 10. A humanidade perdeu a glória de Deus 3:23. A glória aguarda os crentes em várias passagens.

Os justos recebem a vida eterna. Bem, os crentes em Jesus recebem a vida eterna. Os justos terão paz.

Bem, a humanidade não conhece a paz 3:17, mas os crentes terão paz 5:1, 8:6, 14:17. Os justos fazem o bem 2:7 e 10. Os ímpios não fazem o bem mesmo quando

têm a lei 7:18 e 19. Os crentes devem fazer o que é bom 12:9 e 21 e assim por diante.

Os praticantes do bem incluem judeus e gregos 2:10. Tanto judeus como gregos estão sob o pecado em 3:9 e a comunidade de crentes inclui tanto judeus como gentios 1:16, 9:24 e 10:12. A lei nos corações obedientes dos gentios por natureza 2:14 a 15. Bem, a visão aqui é que isso se refere aos cristãos que têm a lei em seus corações ou se refere à consciência que está em todos os humanos, qual deles eu acho que é mais provável? Bem, na prática, cristãos, vocês têm isso em 8:2 a 4, onde a lei do espírito de vida em Cristo Jesus os libertou da lei do pecado e da morte, ecoando Jeremias 31, versículos 31 a 34, onde a lei é escrita em nossos corações como parte da nova aliança. Isto prepara para 2:29 onde fala sobre pessoas que servem a Cristo, mas os cristãos também tiveram acesso à lei escrita.

Então, em princípio, não se dirige aos cristãos. É abordar, você sabe, é dizer que essas são pessoas que não têm a lei por escrito, mas a têm escrita em seus corações. Na prática, os cristãos terão isso em seus corações, mas, em princípio, é a lei natural inata na humanidade.

A revelação e criação de Deus, como no capítulo 1 versículo 20, eles têm essa revelação em si ou podem significar entre si, mas podem significar em si mesmos, inclusive dentro dos humanos, capítulo 1 no versículo 19. A noção greco-romana de consciência, capítulo 9 no versículo 1. Se você acha que estou abrangendo ambos os pontos de vista, bem, talvez esteja. A visão da lei da natureza foi difundida nas fontes greco-romanas.

Já vimos o argumento baseado na natureza no capítulo 1, versículos 26 e 27. Até mesmo os pensadores judeus falaram das leis de Noé e os judeus da diáspora também falaram de uma lei na natureza. É um conceito difundido na antiguidade, com muito e muito material.

Em 2:15, ele fala de seus pensamentos sendo divididos, acabando por acusá-los ou defendê-los. Pode pressagiar o que você vai conseguir em 7:15 até 23, onde você tem a pessoa moralmente dividida que sabe o que é certo, mas não pode fazer o que é certo. Nesse caso, eles sabem o que é certo por causa da lei.

Eles têm maior conhecimento, mas ainda estão divididos. Acusando hipocrisia, 2:17 a 24. Isto é uma hipérbole diatribal.

Já falei disso como *reductio ad absurdum*. Isso apenas leva ao ponto. Isso leva isso ao extremo.

Essa era uma forma comum de ilustrar seu ponto de vista na antiguidade e as pessoas entenderiam isso como um método retórico. A maioria do povo judeu não

cometeu adultério. A maioria dos judeus não roubava templos, especialmente eles não roubavam templos.

Mas a questão é que a etnia judaica e a posse da lei não garantem superioridade sobre os gentios. Ele está falando de todos os judeus no capítulo três, versículos de nove a 20, mas aqui ele se concentra em um deles, seu interlocutor imaginário. A lei da natureza.

Alguns gentios podem fazer o que é certo por causa da lei da natureza. Às vezes eles podem fazer o que é certo. Mas este objetor judeu aqui, este interlocutor imaginário, afirma três ou quatro vezes a importância da lei.

2:17 vangloriando-se da lei, 2:18, 2:22, 2:23. E ainda assim este interlocutor infringe a lei. O capítulo dois, no versículo 23, está se vangloriando na Torá. O estudo da Torá foi fundamental para a piedade dos professores judeus, 2:17 a 20.

Consideramo-lo central aqui, mas também era central para a piedade dos professores judeus. Mas você corre o risco de algo parecido com orgulho intelectual e espiritual. E, na verdade, devo dizer que às vezes os seminaristas, quando se formam no seminário, às vezes se formam com um sentimento de superioridade.

O objetivo do seminário é equipá-lo para isso, e esses vídeos destinam-se a equipá-lo de tal maneira que você possa se sentir competente. Mas a satisfação com a competência, você tem que ter cuidado para que isso não se torne algo que faça com que você despreze as outras pessoas. É um presente de Deus para você, então você pode usá-lo para servir outras pessoas.

O perigo do orgulho intelectual e espiritual era um risco para os professores da Torá, mas não é uma questão étnica limitada ao povo judeu. É algo que pode acontecer a qualquer pessoa quando nos orgulhamos do nosso conhecimento religioso ou algo assim. Alguns usam essa proficiência para diminuir a preocupação com o fracasso na práxis ou com o fracasso em alguma outra área de nossas vidas.

Os antigos desprezavam as pessoas que não eram qualificadas. Eles elogiaram pessoas que tinham grandes qualificações. Mas para Paulo, vangloriar-se nas próprias obras versus vangloriar-se na atividade de Deus era pecaminoso. Você vê isso em 3:27, 4:2, 5:2-3, 5:11 e 15:17. Isso continua voltando. Vangloriar-se não é certo porque coloca o foco em nós e não em Deus. Essa é uma sugestão sutil de idolatria.

Veja a retórica de 2:17-24. O interlocutor, o objetor de Paulo, objetor imaginário, apresenta 11 afirmações judaicas piedosas diferentes nos versículos 17-20. Isso é desafiado com cinco perguntas retóricas. Muitas vezes é na retórica do tribunal, que

não se limita de forma alguma à retórica do tribunal, mas você continua insistindo com várias perguntas mais rápido do que a pessoa consegue responder.

Isso apenas os leva ao ponto e faz com que pareçam que não conseguem responder bem. Nos versículos 21-23, você tem essas cinco perguntas retóricas, cada uma delas usando o artifício retórico da antítese, contrastando duas coisas, e também usando anáfora. Anáfora é onde você começa e termina com a linguagem paralela.

Bem, especialmente você começa com anáfora, mas aqui temos, acho que de uma forma que você poderia colocar, você tem X ponto, ponto, ponto, Y em uma afirmação. Na próxima afirmação, você tem X ponto, ponto, ponto, Y. Você repete a mesma coisa no início e no final aqui. Há um apelo retórico à autoridade.

E então ele acaba com o hipócrita hiperbólico com um texto de prova explícito no capítulo dois, versículos 23-24. Então, ele apenas nivela esse interlocutor imaginário de uma forma que deixa claro seu ponto de vista. A alegada justiça na lei que esta pessoa afirma está realmente disponível apenas pelo Espírito.

No capítulo dois, versículo 17, você reivindica o nome de judeu. Bem, os verdadeiros judeus em 2:29, os filhos de Abraão 4:12 e 16:17, e os enxertados em Israel em 11:17. Vangloriar-se em Deus 2:17-23, mas o verdadeiro orgulho em Deus você tem em 5:11, e você está preparado para isso em 5:2-3, veremos mais tarde. Conhecer a vontade de Deus e aprovar o que é bom, 2:18. Bem, é somente em 12:2 que encontramos realmente o conhecimento da vontade de Deus e a aprovação do que é bom.

Uma luz para os que estão nas trevas, 2:19. Bem, devemos ser pessoas de luz e não de trevas em 13:12. Este afirma ser um mestre da lei em 2:20, mas vemos o uso correto do ensino em 6:17, 12:7, 15:4 e 16:17. Ter conhecimento e verdade na lei, 2:20, é o que esta pessoa afirma, mas realmente ter conhecimento da verdade aparece em 15:8 e 14. Alguns dos pecados aqui, roubo no templo, versículo 22, eram muitas vezes o epítome da impiedade para Gentios. Os gentios acreditavam que se você fizesse isso, enfrentaria julgamento, e eles contavam todo tipo de histórias sobre deuses julgando pessoas que profanaram templos e roubaram templos.

Muitos gentios suspeitavam dos judeus deste crime porque eram os judeus que não consideravam sagrados os templos pagãos. Agora, os apologistas judeus negam isso com razão. Eles realmente não andavam por aí roubando templos.

Mas aqui temos um oponente hiperbólico que diz, você sabe, eu sou contra os ídolos, mas ele não evita os ídolos. Ele entra em um templo para roubar um ídolo e derretê-lo ou algo assim. Profanar o nome de Deus, versículos 23 e 24, bem, muitas vezes isso era o epítome da impiedade para o povo judeu.

E na verdade houve um escândalo de um judeu hipócrita em Roma que era familiar porque, uma geração antes, havia um charlatão judeu que afirmava ensinar as leis de Moisés, e ele andava por aí explorando as mulheres romanas, que era exatamente o que os homens romanos faziam. mais odiados nas religiões estrangeiras, não convertam nossas esposas. Temos nossa família, a religião doméstica romana ao redor da lareira, não convertamos nossas esposas. Mas ele estava explorando as mulheres romanas, juntando dinheiro supostamente para Jerusalém, mas na verdade ele estava juntando dinheiro para si mesmo.

Isto foi exposto e os romanos xenófobos ficaram tão perturbados que toda a comunidade judaica foi expulsa ou escravizada. Lemos sobre isso em Antiquidades, de Josefo, 1881 a 84. Tibério expulsou a comunidade judaica de Roma uma geração antes.

E assim, o tipo de pessoa que Paulo descreve era realmente conhecido. Não o judeu comum característico, mas esse tipo de judeu hiperbólico, na verdade, eles podem ter tido alguém em mente que era assim. Paulo continua dizendo que o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por sua causa.

Esta é uma das razões para a disciplina da igreja, porque se você tiver cristãos agindo exatamente como o mundo, então você terá pessoas de fora reagindo exatamente da maneira que eu reagi antes de ser cristão, dizendo, bem, você sabe, os cristãos não viver de forma diferente. Eles não acreditam nisso. Por que eu acreditaria nisso? Parte disso é porque eu não distingui os cristãos nominais dos verdadeiros cristãos.

Havia verdadeiros cristãos que não viviam como todos os outros. Mas em qualquer caso, blasfemou entre os gentios por sua causa. E isso é um choque retórico pela forma como ele usa as Escrituras, assim como faz no capítulo 3, versículos 10 a 18.

No contexto de Isaías 52:5, que ele cita, o nome de Deus foi blasfemado por causa do sofrimento do seu povo. Mas aqui, o nome de Deus é blasfemado por causa do pecado deles. No entanto, eles foram exilados no início por causa de seus pecados.

Ezequiel 36:18 a 20 e assim por diante. Paulo pode conectar Isaías 52:5 com a rejeição das boas novas por parte de seu povo em Isaías 52:7, que ele cita mais tarde em Romanos capítulo 10 e versículo 15. Ele ainda conhece o contexto, conhece todo o contexto, apenas dois versículos. desligado.

Assim, nos versículos 25 a 29, ele fala do judaísmo interior. O judaísmo só é valioso para aqueles que guardam a aliança, diz Paulo. Se você não cumprir o convênio, você terá mais problemas porque sabia disso.

Alguns gentios, diz ele, cumprem melhor a aliança. Eles seguem as exigências morais da lei, embora não tenham conhecimento do que a lei contém, mas ainda assim são bons com o próximo, por exemplo. E alguns judeus não são bons com o vizinho.

Isso não é algo que qualquer um de nós negaria porque, bem, o mesmo poderia ser feito com pessoas que afirmam ser cristãs. Os incircuncisos tementes a Deus ligados à sinagoga muitas vezes defendiam alguns dos valores judaicos, o tipo de valores da lei. Em princípio, qualquer gentio poderia fazer isto.

Na prática, é nos que estão em Cristo, nos que têm o Espírito, que o Espírito produz fruto em nós. Isso não é algo de que possamos nos orgulhar, mas é algo pelo qual Deus recebe o crédito porque ele está fazendo isso em nós. Você olha para o capítulo dois no versículo 29, onde ele descreve desta forma e o mesmo tipo de imagem que você tem no capítulo sete, versículos cinco e seis, e capítulo oito e versículo nove.

Ele fala da circuncisão espiritual. Ele fala daqueles que são incircuncisos de coração, versículo 25. Temos isso no Antigo Testamento, Levítico 26:41, Jeremias 4:4, Jeremias 9:25 e 26, sobre aqueles que são incircuncisos de coração.

Bem, Paulo também argumenta que os convertidos, os convertidos, aqueles que guardam a lei de Deus são circuncidados de coração, 2:26. A circuncisão era uma barreira significativa para os gentios. Muitos gentios romanos criticaram os judeus por esta prática.

Foi uma barreira primária para os homens gentios que desejavam se juntar ao povo de Deus porque era bastante doloroso para um adulto, provavelmente muito doloroso para um bebê também, mas os bebês tendem a não se lembrar disso quando ficam mais velhos, já que normalmente acontece no oitavo dia. Mas para Paulo, os crentes gentios foram enxertados espiritualmente na herança do povo de Deus, capítulo quatro, versículo 16, capítulo 11 e versículo 17. A ênfase na circuncisão aparece em poucos textos bíblicos, mas é crucial onde aparece. aparecer.

Gênesis 17, o sinal da aliança. Qualquer pessoa na sua casa deve ser circuncidada. Qualquer pessoa que viva entre vocês, Êxodo 4:26, Moisés estará em apuros se não permitir que seus filhos sejam circuncidados.

Levítico 12:3, falando sobre bebês, Josué 5:2-8, bem, eles não fizeram isso no deserto. Agora eles vêm para a terra. Eles renovam a aliança com a circuncisão.

É uma identificação simbólica. Não estou dizendo que isso seja ontologicamente eficaz, como se a circuncisão tivesse algum tipo de efeito espiritual por si só, mas é uma forma de identificação com o povo de Deus. Isso não tinha sido feito durante o deserto.

Os filhos de Moisés não tinham sido, e seus filhos não tinham sido circuncidados antes de Deus o obrigar a fazê-lo. Mas era obrigatório como forma de identificação com Israel. Foi enfatizado, especialmente nos últimos séculos, como distintivo da identidade nacional, em parte porque o povo judeu tinha sido muito perseguido por isso.

Falamos anteriormente sobre ser perseguido por diferentes tipos de marcos de fronteira que os tornaram muito valorizados entre as pessoas. Antíoco IV Epifânio dizia que se as mães circuncidassem seus filhos e ele descobrisse que os bebês foram mortos, eles seriam pendurados no pescoço da mãe e ambos seriam jogados dos muros de Jerusalém. Tratamento muito horrível porque insistiram em cumprir a aliança de Deus.

Bem, se isso faz parte da sua ascendência, certamente você considerará isso um sinal de lealdade ao seu povo para continuar a fazer isso. Havia pessoas que queriam correr nuas nas corridas à moda grega e não queriam que ninguém zombasse delas por causa da circuncisão. Então, eles ficaram incircuncisos.

Eles fizeram uma operação para puxar o prepúcio. Isso foi durante a era dos Macabeus. Portanto, uma das marcas de mostrar que você era fiel ao pacto era manter sua circuncisão, não sendo incircunciso.

O Antigo Testamento, porém, também fala de circuncisão espiritual. Deuteronômio 10:16, Deuteronômio 30:6, Levítico 26:41, e os outros que mencionamos, algo parecido com Ezequiel 44:7 e 9. Para Paulo, a circuncisão espiritual é mais crucial porque esse é o verdadeiro significado do qual o símbolo externo é apenas um sinal. É um marcador externo da aliança, mas é o marcador interno que importa mais.

Ele não viu necessidade de alienar as pessoas da aliança desnecessariamente, exigindo que fossem circuncidadas ou incircuncisas. Ele alerta contra isso também. 1 Coríntios 7:18 e 19, Gálatas 5:6, Gálatas 6:15. A razão pela qual ele pensa que o interior é suficiente é que aqui no versículo 29 ele fala sobre o dom prometido do Espírito.

Como no livro de Atos, que confirmou a aceitação dos gentios diante de Deus. Se Deus os aceitou, e se eles receberam a promessa do Espírito, que estava escatologicamente associada nestes textos do Antigo Testamento que falam da restauração de Israel, o derramamento do Espírito seria para o povo de Deus. Então, se Deus os aceitou como pessoas, se Deus os trata como circuncidados espiritualmente, se Deus os trata como parte interior de sua aliança, como descendentes interiormente de Abraão, como se seguissem o modelo de Abraão, então a marca externa torna-se supérflua para aqueles que não são etnicamente judeus.

Ele fala do judeu genuíno que busca o louvor de Deus. Versículo 29, como as pessoas justas de 2, 7 e 10. Pode haver um jogo de palavras aqui que provavelmente nem todos entenderiam.

Paul parece fazer isso de vez em quando. Em 2 Coríntios 4, ele fala deste grande peso de glória. Bem, em hebraico, kabod pode significar o que traduzimos como glória, ou pode significar peso ou peso.

Então aqui também, bem, o que significa o nome Judá? Bem, é traduzido de forma diferente na Septuaginta de Gênesis 29 e 49, mas Judá significa louvor. E assim, o judaíta genuíno, diz ele, o judeu genuíno é aquele que busca o louvor de Deus. Versículo 29.

E depois vai falar também do espírito e da letra, um contraste. E ele retornará a isso no capítulo sete e versículo seis. E é aí que pretendo tratar porque temos mais contexto que pode nos ajudar a descobrir o que ele quer dizer com isso.

Mas passando agora para o capítulo três, onde ele continua com esse pensamento de, bem, quem é o verdadeiro judeu? Aquele que é judeu interiormente. E isso levanta a questão: bem, qual é então o sentido do judaísmo étnico? Existe algum valor nisso? Ele vai dizer, ah, sim. Ele não está minimizando as distinções étnicas ou coisas assim.

Romanos capítulo três, versículos um a oito aborda a fidelidade de Deus. Não foi Deus quem quebrou a aliança. Então aqui Paulo está fazendo algo como teodiceia, mostrando que Deus é fiel.

Perguntas retóricas e objeções de um interlocutor imaginário sugerem que ele ainda está usando a forma diatribe neste momento. Há uma objeção óbvia ao que ele acaba de argumentar em 2:25 a 29. Qual é o valor do judaísmo étnico? E essa objeção, essa questão é levantada no capítulo três, versículo um.

Perguntas sobre o valor de algo ou o benefício de algo. Esses tipos de perguntas eram usados regularmente na retórica e na ética antigas, em manuais retóricos e em obras filosóficas. Eles falam sobre, bem, aqui estão algumas maneiras de avaliar as coisas.

E uma delas é como algo é valioso ou benéfico. Bem, qual foi o benefício do judaísmo étnico? A resposta de Paulo é uma oportunidade maior. Eles tiveram um papel especial ou tiveram um papel especial na história da salvação.

Capítulo 9, versículos 4 e 5, capítulo 11, versículos 12 e 15, olhando até para o futuro. Além disso, eles tiveram maior acesso à revelação mais clara, as escrituras. Paulo diz que lhes foram confiados os oráculos de Deus, capítulo três no versículo dois.

Portanto, eles tinham uma grande vantagem sobre os gentios, pois tinham mais acesso à revelação de Deus. Mas ele diz, antes de tudo, no capítulo três, versículo dois, que ele nunca volta com o segundo ou terceiro. É verdade que muitos de nós, professores, estamos realmente distraídos, mas pode ser que Paul esteja planejando retomar isso mais tarde.

Ele destaca as vantagens do judaísmo no capítulo nove, versículos quatro e cinco. Embora no capítulo um, versículo oito, ele também use a linguagem como antes e nem sempre a retoma. A segunda objeção à qual ele deve responder, o interlocutor, versículo três, a falta de fé de Israel não deveria negar a fidelidade de Deus.

Alguns professores judeus argumentavam que não importava como Israel se comportasse, Deus sempre os considerava seus filhos. Na verdade, você pode argumentar nos dois sentidos a partir de textos do Antigo Testamento. De qualquer forma, Paulo diz que a fidelidade da aliança de Deus não poderia ser violada, no capítulo três do versículo quatro.

A fidelidade da sua aliança é igual à sua justiça, mas a justiça de Deus significa que Deus também é o juiz de Israel. Assim, o Israel desobediente será punido e Deus se mostrará justo ao puni-los. Eu ia dar uma ilustração, mas acho que gerarei muita controvérsia com isso.

Então deixe-me apenas dizer que no Antigo Testamento Deus nunca abandona completamente o seu povo. Deus sempre ainda tem um plano para seu povo. Mas quando Israel fez coisas erradas, Deus os puniu.

E então, você não pode simplesmente dizer, bem, isto é Israel. Este é o povo de Deus. Você sempre tem que concordar com Israel.

Isso não era verdade no Antigo Testamento. Deus está justificado. Deus se mostra justo e os protestos da humanidade são condenados.

Paulo diz no capítulo três, versículo quatro, que todo mundo é mentiroso. Essa linguagem vem do Salmo 116, versículo 11 ou 115 da Septuaginta. Antecipa os textos sobre impecabilidade em Romanos capítulo três, versículos 10 a 18, especialmente 3.13. E provavelmente era familiar, especialmente para o povo judeu ou para aqueles que celebravam festivais judaicos.

O núcleo do público ideal de Paulo pode captar mais do que ele quer dizer. Nem todo mundo entende o que o público ideal capta, mas Paul certamente sabe disso. Isto é do Hallel.

Ele cita o Salmo 116 em outro lugar, mas este é o Hallel. Os Salmos 113 até o Salmo 118 eram cantados regularmente durante a época da Páscoa. Mais explicitamente, ele cita o Salmo 51.4 onde o salmista admite a culpa do salmista e a justiça de Deus.

Eu sou culpado. Deus é justo em reconhecer que sou culpado. Mas o Salmo 51 também foi aplicado ao arrependimento de Davi.

Esse é o cabeçalho que temos para esse salmo. E essa inscrição existia nos dias de Paulo. Antecipa o perdão de Deus a Davi sem obras em Romanos capítulo quatro, versículos seis a oito, que veremos mais tarde.

A próxima objeção, o pecado de Israel glorifica a Deus. Capítulo três, versículos cinco e sete. Este interlocutor está agora desesperado e Paulo está realmente reduzindo-o à reductio ad absurdum, reduzindo-o ao absurdo.

Bem, no versículo seis, Deus é justo para julgar o mundo. Então, Deus também é justo quando julga seu povo desobediente. O efeito do argumento do interlocutor no versículo oito é vamos pecar porque faz algo de bom.

Algo de bom sai disso. Deus é glorificado ao fazer isso, ao lidar com a nossa injustiça. Alguns realmente distorceram o ensino de Paulo de que a justificação pela fé é permitir o pecado.

Alguns fazem isso também hoje com o ensino de Paulo sobre a justificação pela fé. Mas para Paulo, o justo, o justificado, lembre-se que é o mesmo verbo, o justo pode viver em retidão. Romanos 6, você pode comparar Gálatas 2:17 a 21, Gálatas 5:5 e 6, Gálatas 5:24. Então, Paulo vai argumentar que todos estão sob o pecado.

Capítulo 3, versículos 9 a 20. Deus é fiel à sua aliança. Capítulo 3, versículos 1 a 8.

Mas Israel não foi fiel de três, nove a 20. E, claro, o povo judeu, quando olha para o seu passado, ecoando Neemias, ecoando Daniel e Esdras, eles reconhecem que Israel muitas vezes desobedeceu a Deus. Bem, Paulo iria ligar vários textos e era comum ligar textos usando uma palavra-chave ou frase comum ou conceito ou contexto, ligar palavras.

Na Judéia, a prática é chamada Gezer HaShavah , a ligação de textos com base em uma palavra-chave comum. Mas Paulo faz isso de forma mais extensa do que a maioria de seus contemporâneos, ligando aqui vários textos. Ele liga textos sobre a morte, três, 13, A e C, e também 15 a 17.

É também um tema em 5:12, 14, 17 e 21. 6:16, 21, 23, 7:5, 10, 13, 24, 8:6. Ele vai falar muito sobre a morte, mas já está tratando desse tema aqui nesses versículos

que ele cita nos versículos 13, 15, 16 e 17. A maioria dos textos que ele cita fazem alusão a partes de corpos.

Então essa é a conexão para o seu Gezer HaShavah . Os olhos no versículo 18, os pés nos versículos 15 a 17 e, mais extensivamente, e não surpreendentemente, quando falamos sobre pecado, a boca nos versículos 13 e 14. Seu uso de falar sobre partes do corpo pode nos preparar para mais adiante no livro. onde ele está falando sobre os membros do nosso corpo sob o poder do pecado e falando sobre a carne, 6:6, 7:5, 7:24 e 25, 8:10, 8:13. Você também pode ver isso em Colossenses 3:5 e assim por diante.

Paulo nos dá seu apoio bíblico para seu princípio em 3:10 a 18. Primeiro de tudo, ele cita o Salmo 14, 1 a 3, duas linhas idênticas em 1 e 3. Então Paulo muda a primeira, porque ambos disseram bondade. Paulo muda a primeira bondade para justa, o que se encaixa no que ele defende em seu contexto mais amplo em Romanos 1:17 e assim por diante, falando sobre justiça.

Bem, se não existe ninguém gentil, obviamente também não existe ninguém justo. Ele também cita Salmos 5:9, Salmos 140:3, Salmos 10:7, Isaías 59:7 e 8 e, finalmente, Salmos 36:1. Agora, a maioria deles obviamente vem dos Salmos. A única exceção, Isaías 59:7 e 8, é a única que se aplica a Israel como um todo.

Os Salmos no contexto aplicam-se aos inimigos do salmista, mas Paulo é capaz de fazer uma ligação midráshica entre esses textos ou entre esses textos que teria sido compreendida por seus contemporâneos judeus. Então, ele usou o mesmo método, embora geralmente não com tanta extensão. Ele diz que as Escrituras proclamam essas questões para aqueles que estão sob a lei.

Foram esses que ouviram a lei, capítulo 3, versículo 19. Foram esses, portanto, os que tiveram maior conhecimento e responsabilidade, diz ele. Condenação em 3:19. Bem, ele diz que a lei condena aqueles que estão sob ela.

Bem, a lei realmente fala? Mas aqui ele está usando algo como prosopopeia ou personificação, onde a lei atua como um indivíduo e a lei fala essas coisas. A Lei aqui, não se referindo apenas aos livros de Moisés, mas as Escrituras falam essas coisas para aqueles que estão sob ela. Então isso é a Escritura falando.

Assim, diz ele, toda boca, ele já falou sobre bocas, bocas pecadoras, mas toda boca, inclusive as judaicas, no versículo 19, serão silenciadas no julgamento. Portanto, o objeto do capítulo 3, versículos 5 a 8, não terá nada para discutir no dia do julgamento. Todos serão silenciados diante de Deus.

A lei revela a pecaminosidade das pessoas, diz ele, novamente, como exemplificado no capítulo 3, versículos 10 a 18. E agora ele faz uma alusão ao Salmo 143, versículo

2, onde o salmista implora pela misericórdia de Deus porque não há ninguém vivo, aqui Paulo diz, nenhuma carne será considerada justa aos olhos de Deus. Então, o padrão de Deus é tão perfeito que o salmista diz que preciso da sua misericórdia porque não há outra maneira de ser considerado justo.

As obras da lei, versículo 20, alguns interpretaram isso como marcadores de identidade especificamente judaicos, como a circuncisão. Vemos estes marcadores de identidade nos capítulos 4 e 14. Outros argumentam que isso significa toda a lei.

E acho que eles têm o melhor argumento no geral. Se você está perguntando se tenho uma nova perspectiva ou uma velha perspectiva, agora, se você está ciente dessas categorias, você está ciente de que estou tentando tirar o melhor que posso de cada argumento, pegando os argumentos de cada um. de cada vez, em vez de considerar tudo o que todo mundo diz de uma posição específica. Mas outros dizem que é tudo lei.

Acho que eles levam a melhor no argumento. Nos textos bíblicos sobre cumprir a lei, em hebraico, trabalhar é como a forma substantiva de fazer. E então, você tem textos sobre fazer a lei.

As obras da lei incluem qualquer coisa na lei. Abrange toda a lei. No entanto, tendo dito que os distintivos judaicos exemplificam o caso particularmente bem.

E Paulo vai apelar para esses distintivos judaicos, como a circuncisão, as leis alimentares e os dias santos. Tais distinções eram o que os gentios convertidos talvez tivessem de se esforçar mais para adotar. A circuncisão é na verdade um grande problema para algumas das pessoas com quem Paulo teve que lidar no passado.

Você vê Gálatas 2:3 a 12, Gálatas 5:2 a 11 e Gálatas 6:12 a 15. A circuncisão é um grande problema na Galácia. A solução de Paulo para todos.

Ele elaborou o problema. Lembro-me de uma vez, anos atrás, eu disse, vamos fazer um, estávamos decidindo sobre o que fazer um estudo bíblico. E toda semana íamos pegar um capítulo de algum livro.

E eu disse, vamos fazer isso em Romanos. E todo mundo disse que é uma ótima ideia. Bem, as primeiras semanas foram bastante miseráveis, pois passamos o tempo todo conversando sobre a depravação humana.

Mas, eventualmente, chegamos às coisas mais agradáveis, porque a depravação serve apenas para estabelecer as bases do motivo pelo qual todos nós precisamos de Deus da mesma maneira, tanto judeus como gentios, tanto as pessoas hoje que são religiosas como as pessoas que não são religiosas, tanto as pessoas que são de

origem cristã e pessoas que não o são. Deus oferece salvação a todos. Eu também, em termos de religião, também coloquei desta forma algumas vezes quando preguei.

Tenha em mente que as pessoas que produzem estes vídeos não são responsáveis por tudo o que eu digo, mas o Judaísmo não pode nos salvar. O Budismo não pode nos salvar. O Islã não pode nos salvar.

E o Cristianismo não pode nos salvar. Somente Jesus Cristo pode nos salvar. A solução de Deus para todos, 3:21 a 31.

Embora ele já tenha argumentado em 3.9 a 20, que a humanidade pecou e mereceu julgamento, mas Deus permanece justo e abre um caminho para que ele possa ser justo e justificador da pessoa que confia em Jesus. 3:21 a 31, uma ideia semelhante em 3:1 a 8. A lei revelou o pecado, diz ele em 3:20, mas a lei não nos tornou justos. Isso não significa que a lei seja ruim.

Ele enfatizou esse ponto em 7:7 e 14. Não era isso que a lei pretendia fazer. A lei pretendia nos informar sobre o certo e o errado.

Não foi planejado para nos transformar. Nenhuma lei civil pretende mudar seu coração. As leis civis destinam-se a limitar o pecado.

E, você sabe, a lei fez isso, mas nunca teve a intenção de ser usada como meio de autojustificação. Para isso, precisamos de um relacionamento com Deus. Temos que depender da graça de Deus.

A lei e os profetas ensinam o caminho para sermos justificados, diz ele no versículo 21. Então, eles nos informam e nos informam como ser justificados. Eles nos apontam para isso, não por se gabarem de suas realizações, mas pela fé, isto é, por dependerem de Deus.

3.27 e 31. E nesta fase da história da salvação, porque Deus manteve, você sabe, à medida que a história avançava, o que Deus estava convidando as pessoas a acreditar, havia mais do que isso. Quero dizer, nos dias de Abraão, Deus falou com Abraão, ele acreditou.

Mas nos dias de Moisés, você não poderia dizer: Moisés, não preciso ouvi-lo porque acredito na promessa que Deus fez a Abraão. Acredito que ele teria um filho chamado Isaac. Ah, de fato ele fez.

Ele é nosso ancestral. Não preciso ouvir você, Moisés. Você poderia ter sérios problemas com Deus nos dias de Moisés fazendo isso.

Da mesma forma, nesta fase da história da salvação, a fé deve estar em Jesus porque Deus culminou a sua obra de salvação em Jesus Cristo com a sua revelação de Jesus. A justiça de Deus através da fé em 3.21 a 31. Esse tema já foi introduzido no capítulo 1 e versículo 17, mas temos um agrupamento dele aqui.

Em 3.22, 25 e 26, ele está falando sobre isso. Bem, a retórica antiga usava a repetição para esclarecer um ponto. E você realmente não precisaria ser treinado em retórica para saber disso.

Quero dizer, você já ouviria isso o suficiente. Você simplesmente sabia fazer isso. Mas a repetição deixaria claro um ponto.

Você tem o verbo cognato *dikaio*, bem como *dikaiosune*, retidão. Você tem o verbo cognato justificar ou corrigir. Também aparece repetidamente, 3:24, 3:26, 3:28 e 3:30. Portanto, esta é claramente uma ênfase nesta passagem.

A alternativa para a falta de justificação fornecida pelas obras da lei em 3.20 é algo que a própria lei nos aponta, a fé em Deus. E assim, no versículo 22, lemos sobre a fé de Jesus Cristo, e também em 3:26. Embora existam dois pontos de vista sobre como devemos entender esta frase grega, genitivo subjetivo, a fé de Cristo ou a fidelidade de Cristo, ou um genitivo objetivo, significando fé em Cristo, sendo Cristo o objeto do genitivo. O genitivo, técnica e gramaticalmente, pode ocorrer de qualquer maneira.

Pois bem, a favor do genitivo subjetivo, temos a centralidade da obra de Cristo neste contexto. Além disso, você tem uma expressão paralela no capítulo 3 e no versículo 3, que considero ser um dos argumentos mais fortes para isso, a fidelidade de Deus no início do capítulo. Nesse caso, a fé de Deus significa a fidelidade de Deus.

Você também tem um paralelo, e este é outro argumento bastante forte para isso, um paralelo entre ser da fé de Jesus, em 3:26, e da fé de Abraão em 4:16. Isso foi argumentado por vários estudiosos. Foi defendido por Karl Barth e Richard Hayes, Mora Hooker, e por um grande número de estudiosos, NT Wright. Na verdade, é uma posição de vanguarda, então eu realmente queria mantê-la.

Mas, infelizmente, pareceu-me que as evidências apontavam de uma maneira diferente, mas você deve saber que os estudos estão divididos nisso. Em favor do genitivo objetivo, que é onde eu desço, em última análise, a menos que alguém mude de idéia muito em breve, a fé em Cristo. O substantivo está conectado com o verbo em 3:22, onde se refere à fé do crente.

Também é verdade em Gálatas 2:16. O verbo cognato aparece 42 vezes em Romanos. Nestes tempos, Jesus é o objeto e não o sujeito ou o exemplo de fé. Não é Jesus acreditando.

É acreditar em Jesus. Então, se for acreditar em Jesus, então é provável que a fé esteja em Jesus. Acho que é isso que faz mais sentido no contexto de Romanos.

O verbo é usado seis vezes no contexto imediatamente seguinte em Romanos 4 para crer em Jesus. Bem, por que usar uma construção genitiva, ou, para colocar isso em inglês, por que é fé e então algo que é gramaticalmente ambíguo o suficiente para que possa ser fé de ou fé em? Por que usar essa construção? Possivelmente pela construção com que a contrasta, nomeadamente as obras da lei. Ele usa genitivo ali, então usa genitivo aqui.

Esta era a opinião majoritária entre os pais da igreja, incluindo Orígenes e Agostinho, Abelardo, Tomás de Aquino, Martinho Lutero, muitos, muitos estudiosos hoje, Brendan Byrne, que também escreveu um comentário muito bom sobre Romanos, que mencionei anteriormente, Jimmy Dunn, Fitzmeyer, Moo, Schreiner, Tobin e outros, estudiosos católicos e protestantes de ambos os lados da questão. Então, eu mantenho a visão mais tradicional sobre isso. De qualquer forma, você tem um contraste entre a fé e a lei, a fé no versículo 22, a lei no versículo 20, que permite que os gentios sejam salvos como o povo judeu, os mesmos termos do povo judeu, versículo 22, e você pode comparar 10, 12.

Todos pecaram, versículo 23. O povo judeu concordou principalmente com isso. Quero dizer, eles podem abrir uma exceção.

Alguns disseram, bem, talvez Abraão nunca tenha feito isso ou algo assim, mas todos concordaram que sim. Os rabinos concordaram que todos pecaram. Na verdade, às vezes eles contavam histórias engraçadas com propósitos puramente homiléticos de alguns rabinos que faziam algumas coisas.

Rabino Akiba viu Satanás disfarçado de uma linda mulher, e Satanás subiu em uma palmeira, então Akiba subiu na palmeira, chegou perto do topo, e Satanás tirou seu disfarce e disse, se você não fosse Rabino Akiba e tão respeitado por Deus, eu chutaria você até a morte. Bem, provavelmente não é uma história verdadeira, mas a questão é que eles ilustraram que todo mundo pecava às vezes, a ponto de subir em palmeiras em circunstâncias perigosas. Assim, como todos reconheciam que todos pecavam, isso nem sequer era motivo de controvérsia entre o povo judeu.

Assim, a justiça, diz Paulo, vem somente através do dom de Deus em Cristo, versículos 24 e 25. Agora, muitos veem uma alusão a Adão no versículo 23, por causa do tempo aoristo de pecador. Diz que todos pecamos, e o aoristo às vezes é entendido como meticoloso.

Então, em algum momento do passado, esse pecado ocorreu. Então, este é o pecado de Adão. No entanto, estudos mais recentes em grego sugeriram que nem sempre é assim que se interpreta um aoristo.

Nem sempre é apenas pontual. Pode ser uma forma de olhar a ação de fora e, em todo caso, não precisa ser apenas o pecado de Adão, embora haja razões para isso, porque você vai desdobrá-la mais tarde em termos de Adão. Mas Paulo está falando de judeus e gentios juntos em 2:12, dizendo que eles pecaram, usando o mesmo tipo de linguagem.

Mas Paulo mais tarde revela isso em termos de Adão em 5:12, 14 e 16. A humanidade formada à imagem de Deus perdeu essa glória. 1:23, 1 Coríntios 11:7, e essa glória é restaurada em Cristo, Romanos 8:18, 21 e 29.

Existe uma alusão a Adão? Bem, ele pode estar preparando o caminho para o que dirá mais tarde. E então, podemos ouvir isso mais tarde. Não creio que ele estivesse enfatizando esse ponto aqui, e não creio que o entendamos especificamente pelo verbo.

Mas, em qualquer caso, alguns estudiosos defenderam a tradição pré-paulina em partes de 24 e 25. Muitos a veem como um credo ou um hino. E eu não mencionei isso, mas lá no capítulo um, versículos três e quatro, muitos também viram isso como uma declaração de credo ou um hino.

Muitos dos termos aqui são raros em Paulo, e você tem elementos gramaticais encontrados em outros credos do Novo Testamento. No entanto, essas características se enquadram no estilo retórico sublime da prosa exaltada em geral. Quando as pessoas falavam sobre divindades, não havia sinal de métrica para um hino grego normal.

Então, não tenho certeza se podemos dizer, bem, não acho que possamos dizer que estes são hinos gregos. Agora, foi o próprio Paulo quem compôs isso? Ele certamente tinha as habilidades retóricas para fazer isso. 1 Coríntios capítulo 13 é um exemplo disso.

Contudo, quer ele o tenha composto ou apenas usado algum ensinamento que foi amplamente divulgado nesta forma, quer seja original dele ou não, ele reflete a visão de Paulo, e é por isso que ele o usa. Bem, à medida que avançamos a partir daqui, o que veremos no restante dos capítulos três, quatro e cinco é que Jesus é nosso Salvador e que é através da dependência dele que nos tornamos justos diante de Deus.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 5 sobre Romanos 2:1-3:23.